

W342

Watson, Thomas (1620-1686).

As árvores de justiça florescendo e produzindo frutos

/ Thomas Watson

Tradução, adaptação e edição por Silvio Dutra – Rio de Janeiro, 2021

30p.; 14,8 x 21cm

1. Teologia. 2. Graça 3. Fé

Silvio Dutra I. Título A

CDD 230

"Cheios dos frutos de justiça que vêm de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus." (Filipenses 1:11)

O bendito apóstolo neste capítulo faz uma oração solene a Deus por esses filipenses; e, entre o resto, ele faz duas raras petições para eles:

Primeiro, para que sejam sinceros (versículo 10).

Em segundo lugar, para que sejam frutíferos: "sendo cheios dos frutos da justiça".

Aqui observe:

1. O assunto: "estar cheio de frutos".
2. A forma de produção: "por Jesus Cristo".
3. Fim: "que são para glória e louvor de Deus".

DOCTRINA: Os cristãos devem, acima de tudo, esforçar-se pela fecundidade. Os santos são chamados de "árvores de justiça" em Isaías 61: 3. Essas árvores racionais não devem apenas produzir folhas - mas também frutos, "enchendo-se dos frutos da justiça". Para ampliar ainda mais isso, há duas coisas a serem investigadas:

QUESTÃO. Como um cristão produz frutos?

RESPOSTA. Ele produz frutos na videira. Por natureza somos estéreis e não há uma flor boa crescendo em nós; mas quando pela fé somos enxertados em Cristo, então crescemos e damos frutos. João 15: 4: "Assim como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, a menos que fique na videira, também você não pode, a menos que permaneça em mim". Jesus Cristo é aquela Raiz bendita que lança aquela seiva da graça em Seus ramos. Os pelagianos nos dizem que temos suficiência de nós mesmos para produzir bons frutos; mas quão impróprio é isso? A raiz não contribui para os ramos? Não é da preciosa plenitude de Cristo que recebemos (João 1:16)? Portanto, é observável que Cristo chama a graça do cônjuge de Sua graça. Cântico de Salomão 5: 1: "Minha mirra com Minha especiaria." Cristo não diz: "sua mirra", mas "Minha mirra." Se os santos dão algum fruto espiritual, eles estão em dívida com Cristo; é Sua mirra. Oséias 14: 8:" De Mim é o seu fruto encontrado."

QUESTÃO. Qual é o fruto que um cristão sincero produz?

RESPONDA. É o fruto interior, fruto exterior, fruto amável e fruto sazonal.

1. Um cristão produz fruto INTERIOR: amor, alegria, paz, paciência, mansidão, bondade e fé

(Gálatas 5:22). Este fruto é doce e suave, crescendo sob o Sol da justiça. Este é aquele fruto maduro que Deus tem prazer em provar (Miqueias 7: 1).

2. Um cristão produz frutos EXTERIORES. Ele produz o fruto de boas palavras. Provérbios 15: 4: "Uma língua saudável é árvore de vida." Discursos corteses saem dos lábios de um homem piedoso, como os frutos de uma árvore.

Um cristão produz o fruto de boas obras (Colossenses 1:10). Deus dirá no último dia: "Mostra-me a tua fé pelas tuas obras" (Tiago 2:18). Um verdadeiro santo faz todo o bem que pode, honrando o Senhor com seus bens; ele sabe que só estará no mundo por um tempo e, portanto, vive em muito pouco tempo, acumulando muito trabalho em pouco tempo. Não muito antes de Seu sofrimento, foi o discurso de Cristo: "Terminei a obra que me deste para fazer" (João 17: 4). Como se pode dizer que terminaram seu trabalho - quem nunca começou a trabalhar?

3. Um cristão produz frutos delicados. "O homem piedoso dá o seu fruto" (Salmos 1: 3), isto é, ele produz aquele fruto que é próprio dele dar. Mas o que é esse fruto bom e justo? É quando somos santos em nossos chamados e relações. Em um magistrado, a justiça é fruto benigno (Deuteronômio 16:19); em um ministro, zelo (Atos 17:16); em um pai, instrução (Deuteronômio 4:10);

em uma criança, reverência (Efésios 6: 1); em um mestre, um bom exemplo (Gênesis 18:19; Efésios 6: 9); em um servo, obediência (1 Pedro 2:18); no marido, amor (Efésios 5:25); na esposa, submissão (Efésios 5:22); em um comerciante, diligência (Êxodo 20: 9); em um soldado, inocência (Lucas 3:14).

Uma árvore plantada por Deus produz seu fruto, o qual lhe é adequado e apropriado. Jamais acreditarei que seja piedoso, aquele que não dá frutos bons. Um homem não pode ser um cristão sincero - mas um mau mestre. Um cristão sincero - mas um pai ruim, não soa bem. Não pode ser mais piedoso aquele ministro a quem falta zelo - do que o vinho que carece de álcool é bom; não pode ser bom aquele magistrado a quem falta justiça - do que é bom aquele pilar que não é reto. Aquele filho que não honra seus pais não pode ser bom, assim como um traidor não pode ser considerado leal. Quando Absalão se rebelou contra seu pai, a mula em que ele montava (como se estivesse cansada de carregar tal fardo) entregou sua carga ao grande carvalho espesso, e lá o deixou pendurado pelos cabelos,

Sejam os cristãos persuadidos a produzir frutos adequados e genuínos e brilhar em suas relações. Aquele que não é piedoso em suas relações fica sob a justa suspeita de ser um hipócrita; que o homem pareça ser um penitente ou zeloso - mas

se ele não der frutos adequados à sua posição, ele não é uma árvore de justiça - mas uma planta selvagem e degenerada. Existem alguns que orarão, ouvirão sermões, discursarão bem; e isso é bom; mas o que pode esse balido das ovelhas significar? Eles não são bons em seus relacionamentos; isso revela que eles não são saudáveis. Um cristão sincero se esforça para preencher seus relacionamentos. Não gosto daqueles cristãos que, embora pareçam estar viajando para o céu, deixam os deveres de seus parentes como um território desconhecido, ao qual nunca chegam.

A excelência do cristão é produzir frutos adequados. Em que reside a bondade de um membro no corpo, senão no desempenho de seu cargo apropriado? O olho é para ver, o ouvido para ouvir e assim por diante. Portanto, a excelência de um cristão é produzir aquele fruto que Deus lhe designou. Para que é uma coisa boa - que não faz seu trabalho adequado? Para que serve um relógio - que não marca as horas? Para que serve um navio - que não navega? Para que serve uma rosa - que não exala sua fragrância? Para que serve o professor - que não lança um perfume doce em seus relacionamentos?

O elogio de uma coisa é quando ela apresenta sua virtude própria.

Não produzir frutos adequados estraga todos os outros frutos que produzimos. Se um homem fizesse um remédio e deixasse de fora o ingrediente principal, o remédio perderia sua virtude. Se alguém desenhasse um retrato e deixasse de fora um olho, isso estragaria o quadro. Há muitos a quem Cristo dirá no dia do juízo, como fez ao jovem em Lucas 18:22: "Ainda te falta uma coisa. Você orou, jejuou e ouviu sermões - mas falta-lhe uma coisa - você não tem sido piedoso em seus relacionamentos."

Graças relativas muito contribuem para embelezar e estimular o cristão. É a beleza de uma estrela brilhar em seu orbe apropriado. A graça relativa domina o cristão.

4. Um cristão sincero produz frutos SABOROSOS. O Salmo 1: 3 fala de "aquele que dá fruto na sua estação". Eclesiastes 3:11 diz que "tudo é belo a seu tempo". Isso pode ser bom em um momento, que em outro momento pode estar fora de temporada. Existe uma grande habilidade no momento certo de uma coisa; deveres da religião devem ser cumpridos no momento oportuno.

Os deveres cristãos relacionados ao seu próximo devem ser observados em seu tempo. Por exemplo, nossa reprovção aos outros deve ser adequada. A reprovção é um dever; quando vemos outros andarem irregularmente, como soldados que marcham fora de suas fileiras,

devemos moderadamente - mas gravemente, contar-lhes de seus pecados (Levítico 19:17); mas deixe este fruto ser produzido em sua estação.

Faça isso em particular. Mateus 18,15: "Vá e diga-lhe os seus defeitos entre ele e só você." Faça isso quando o vir no melhor humor, não quando suas paixões estiverem altas - isso seria como derramar combustível na chama. Mas repreve-o somente quando for sazonal - quando seu espírito estiver humilde e acalmado. Você coloca o selo na cera quando ela está macia e flexível. Há um tempo em que o espírito dos homens é mais flexível e dócil; agora é o momento mais adequado para carimbar uma reprovação sobre eles, e é mais provável que haja uma impressão. Quando Abigail reprovou Nabal, foi na época certa; não quando ele estava no vinho, mas quando ele estava em seu juízo e foi adequado para ouvir uma reprovação (1 Samuel 25:37).

Outra época de reprovação é no tempo de aflição. A aflição doma o espírito dos homens, e então uma palavra de reprovação proferida com prudência pode trabalhar com a aflição. Uma poção amarga não é recusada em caso de extrema dor. A aflição abre o ouvido para a disciplina.

Além disso, nosso conforto aos outros deve ser oportuno. Provérbios 15:23: "Uma palavra falada a seu tempo, quão boa é?" Quando vemos alguém caído em pecado e, como Pedro, chorando

amargamente, agora uma palavra de conforto fará bem. Quando o incestuoso de Corinto ficou profundamente humilhado, o apóstolo pediu que óleo e vinho fossem derramados em suas feridas. 2 Coríntios 2: 7: "Devias antes consolá-lo." E a razão dada foi, "para que tal pessoa não seja tragada pela tristeza." Quando a alma é ferida pelo pecado, eles trazem o unguento suavizante de uma promessa (Jeremias 3: 1). Pendure as cores da graça; mostre a glória dos atributos de Deus, Sua misericórdia e verdade para o pecador.

Quando o espírito é quebrantado, uma palavra de conforto dita a tempo o está recompondo. Produzimos frutos da estação quando damos vinho a quem tem o coração pesado. Palavras agradáveis são como um favo de mel, doces para a alma. Os amigos de Jó fingiram consolá-lo - mas, em vez de derramar óleo na ferida, derramaram vinagre.

Os deveres da religião relacionados a Deus devem ser cumpridos em seu tempo. Luto pelo pecado é um dever. Deus ama o coração contrito (Salmo 51:17). Quão poderosa é para Deus a retórica de choro que um pobre pecador usa? No entanto, há um tempo em que o choro pode não ser tão oportuno; quando Deus nos deu algum sinal eminente de libertação, e essa misericórdia nos chama para nos alegrarmos - mas penduramos

nossas harpas nos salgueiros e sentamos chorando. Essa tristeza é fruto fora da estação.

Havia um momento especial na Festa dos Tabernáculos quando Deus chamou Seu povo à alegria: "Sete dias celebrarás uma festa solene ao Senhor teu Deus - e certamente te regozijarás." Agora, se os israelitas estivessem sentados pesadamente e desconsolados no momento em que Deus os chamou para se alegrar, teria sido muito fora de época, como o luto em um casamento. Quando somos chamados a agradecer e misturamos nossa bebida com lágrimas, não é altamente ingrato pela misericórdia? Deus deseja que Seu povo seja humilde - mas não ingrato. É a política do diabo nos impedir de cumprir o dever - ou então nos colocar nisso quando for menos oportuno.

Alegrar-se é um dever (Salmo 33: 1). Mas quando Deus, por alguma providência especial, nos chama para chorar, então a alegria é fora de época. É disso que Deus se queixou em Isaías 22: 12-13: "Naquele dia o Senhor Todo-Poderoso vos chamou para chorar e prantear. Disse-vos para rapardes as vossas cabeças de tristeza pelos vossos pecados e vestir roupas de saco para mostrar o vosso remorso. Mas, em vez disso, você dança e joga." Occolampadius e outros pensam que foi na época do rei Acaz, quando os sinais da ira de Deus, como uma estrela em chamas,

apareceram. Agora, ser dado à alegria era muito fora de época, de acordo com o versículo 14: "Certamente esta iniquidade não será purificada de você até que você morra." É uma forma concisa de juramento, como se Deus tivesse dito: "Juro que não será expiado por nenhuma oração ou sacrifício!"

Ler em casa quando a palavra está sendo pregada ou o sacramento está sendo celebrado é fora de época, ou melhor, pecaminoso. Como disse Husai em 2 Samuel 17: 7: "O conselho não é bom neste tempo." Um dever é preparar-se para outro - mas não empurrar outro; os frutos devem ser produzidos sazonalmente. O grande Deus que designou os deveres de Sua adoração também designou o tempo. Se, quando as ordenanças públicas são administradas, qualquer pessoa, por orgulho ou preguiça, deve ficar em casa, embora possa ter suas devoções particulares - ainda assim, ele produz frutos fora da estação, e deixe aquele homem saber que ele carregará seu pecado.

Que todas as árvores da justiça produzam frutos da estação. Na prosperidade, seja grato; na adversidade, seja paciente. "Para tudo há um tempo" (Eclesiastes 3: 1). O salmista disse: "Ele designou a lua para as estações" (Salmo 104: 19).

Para excitá-lo com frutos sazonais, considere que a sazonalidade de uma coisa dá valor e

preciosidade a ela. Os deveres da religião cumpridos em sua época são gloriosos. As criaturas, pelo instinto da natureza, observam sua estação. Jeremias 8: 7: "Sim, a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados." E não devem os cristãos observar suas estações – de quando chorar e quando se alegrar? Considere também que os deveres religiosos que não estão no momento certo são perigosos; luto em um tempo de alegria e deveres privados no tempo dos públicos - não são sazonais e serão prejudiciais.

Aplicação.

I. Informações.

Isso nos mostra quem é cristão no calendário de Deus, a saber, o cristão que produz frutos. Assim que a seiva da graça é infundida, ela se desenvolve em frutos evangélicos. Tão logo Paulo se converteu, ele se tornou uma planta de renome; ele produziu frutos raros - humildade, fé e mentalidade celestial. Ele foi uma das árvores mais frutíferas que Deus já plantou em Sua vinha. Quando Deus transformou o carcereiro de árvore selvagem em árvore de justiça, ele produziu frutos doces e generosos. Quão gentilmente ele tratou os apóstolos! Ele colocou comida diante deles e lavou suas feridas; aquele que era antes seu carcereiro, tornou-se então seu enfermeiro e médico!

II. Reprovação. Aqui está uma acusação contra três tipos de pessoas:

1. Isso reprova aqueles que não dão fruto. Oseias 10: 1: "Israel é uma videira vazia". Oh, quantos ouvintes infrutíferos há que se evaporam em nada além de espuma e fumaça, sendo como aquelas espigas de milho que se transformam em palha! Eles não dão a Deus nem os primeiros frutos, nem os últimos. Existem muitos cristãos que são como mandris, cobertos apenas com as folhas da profissão; podem ser comparados à madeira da videira, que não serve para nada (Ezequiel 15: 2). "Quem não tem os frutos do Espírito - não tem o Espírito, e quem não tem o Espírito - não é de Cristo" (Romanos 8: 9). E se ele não é de Cristo, de quem é ele então? Temo que o pecado desta era seja infrutífero. Nunca houve mais trabalho na vinha de Deus e, no entanto, nunca houve menos frutos; em vez da figueira frutífera e da romã, temos muitos salgueiros estéreis crescendo entre nós. Os ministros dizem que temem gastar seu trabalho em vão; muitos são pervertidos, poucos convertidos.

Para aqueles cristãos professos que são infrutíferos, deixe-me dizer quatro coisas:

Primeiro, a infrutificação é uma vergonha; a esterilidade das crianças era considerada uma grande vergonha. Não é uma grande maravilha que uma árvore no inverno seja infrutífera; mas,

na primavera e no verão, ficar sem frutos - é uma reprovação para a árvore. Portanto, no inverno da ignorância e do papado - ter menos frutos era menos culpado; mas na primavera do evangelho, quando o Sol da Justiça brilhou tão gloriosamente em nosso horizonte, agora estar sem frutos é uma reprovação que não deve ser apagada!

Em segundo lugar, que conta pode o professor infrutífero dar a Deus? Deus virá com esta pergunta: "Onde estão os seus frutos?" Um homem piedoso morre cheio de frutos. Jó 5:26: "Você se aproximará da sepultura com todo o vigor, como uma pilha de feixes é ajuntada na sua estação." O professor infrutífero vem ao túmulo, não com uma pilha de feixes recolhidos em sua estação - mas como um feixe de palha sem valor, própria para o fogo! É bom pensarmos conosco mesmos que resposta daremos a Deus por nossa esterilidade. O Senhor nos plantou em um solo fértil e pode nos dizer como fez com Sua vinha em Isaías 5: 1-2 "Meu amado tem uma vinha em uma colina rica e fértil. Ele lavrou a terra, limpou suas pedras , e plantou com videiras escolhidas. Então ele esperou pela colheita de uvas doces - mas as uvas que cresceram eram selvagens e azedas!"

Os lugares montanhosos são considerados os mais adequados para o crescimento das vinhas (Salmos 80:10), ou seja, em um solo muito fértil. Aí o sol vem melhor e tem mais força para

amadurecer as uvas. Então, que Deus nos diga: "Eu plantei você em um lugar montanhoso. Você foi mais alto do que as nações ao seu redor. Você até mesmo foi elevado ao céu com ordenanças. Os raios de sol da misericórdia e as gotas de prata de Sião, caíram sobre você - mas onde está o seu fruto? Suas bênçãos foram grandes - mas onde está o seu fruto?" Aquele que Deus encontra sem fruto, Ele o deixa sem desculpa.

Terceiro, aqueles que não produzem bons frutos, nunca provarão os frutos que crescem no céu. O céu é o jardim de Deus, o paraíso dos prazeres, onde crescem os frutos mais raros e deliciosos; há frutos dos quais os próprios anjos se deleitam em se alimentar. Agora, se você não traz o seu fruto a Deus, você nunca provará o fruto dele. Você que não produz os frutos da justiça, nunca experimentará os frutos do paraíso. Oh, apresente Cristo com suas especiarias doces; dê a Ele sua mirra, seu vinho com especiarias. Sua mirra é, arrependimento; isso, embora seja amargo para você, é doce para Cristo. Aqueles que não têm mirra ou vinho para dar a Deus - nunca se alimentarão da Árvore da Vida, que dá vários tipos de frutos.

Quarto, pense na pesada condenação que será passada para a pessoa infrutífera. Mateus 25:30: "Lança o servo inútil nas trevas exteriores." Este homem não investiu seu talento - mas porque não

negociou com ele e produziu frutos - ele foi, portanto, sentenciado.

Isso reprova aqueles que produzem frutos maus. Não são árvores do jardim - mas do deserto; seus corações são um solo fértil para o pecado! Eles trazem orgulho, malícia, superstição e coisas do gênero. Isso reprova aqueles que produzem bons frutos - mas para um fim ruim. Oséias 10: 1: "Israel é uma videira vazia, ele dá fruto para si mesmo." Seria melhor um homem se não produzisse fruto - como se produzisse fruto para si mesmo.

QUESTÃO. O que é alguém produzir fruto para si mesmo?

RESPOSTA. É quando tudo de bom que ele faz é engrandecer a si mesmo. O verme do orgulho penetra em seus frutos e os estraga. A oração é boa; mas quando um homem ora apenas para mostrar seus dons, isso é para produzir fruto para si mesmo.

Alguns se orgulham de suas confissões humilhantes, como se os servos de Ben-Hadade tivessem ficado orgulhosos quando se apresentaram ao rei com cordas em volta do pescoço (1 Reis 20:31). Obras de misericórdia são boas - mas quando um homem dá esmolas não tanto para alimentar os pobres, mas para alimentar seu orgulho - então ele produz frutos para si, e esses frutos se enchem de vermes. Deus

dirá a todos esses que buscam a si mesmos, como uma vez disse ao povo dos judeus em Zacarias 7: 5: "Quando jejuastes e chorastes, jejuastes para mim, sim, para mim?" Pecadores, vocês não produziram frutos para vocês?"

III. Exortação. Deixe isso exortar todos à fecundidade. Quão feliz seria se pudéssemos dizer de nós como o foi de José em Gênesis 49:22: "José é um ramo frutífero!" Amamos ver tudo frutífero; se houver uma árvore em nosso pomar, embora coberta com folhas sempre tão belas, não a valorizamos a menos que haja frutos. Quando você entra em seu jardim, você reclama se não vê frutos. Amamos ver fecundidade em todos os lugares, e por que não em nossos corações? Oh, que as preciosas uvas e figos que produzimos, deem evidência de que somos árvores plantadas por Deus.

Muitas vezes plantamos árvores para fazer sombra à casa. Deus não se preocupa com árvores que são apenas para sombra - Ele adora frutos. A Arábia é chamada de "Félix" por causa dos frutos doces que ali crescem: o líbano, com outros perfumes e especiarias. Esse cristão pode ser intitulado "Félix", feliz, que tem os doces frutos do Espírito crescendo em seu coração. Sejam árvores frutíferas. Este é o emblema de um cristão sincero: nunca fica sem fruto, seja florescendo nas suas afeições, seja frutificando na sua vida.

Para que eu possa persuadir os cristãos à fecundidade, desejo que eles pesem estas cinco coisas:

1. Fruto é o que Deus espera de nós. Somos Suas plantas, e "Quem planta uma vinha e não come o seu fruto?" (1 Coríntios 9: 7). Não sejamos como as vacas magras de Faraó, que devoraram as vacas gordas e ainda assim eram magras; não continuemos devorando sermões - embora nunca fiquemos mais gordos por eles.

2. A fecundidade é uma das características mais distintas de um cristão. Provérbios 12:12: "A raiz dos justos dá fruto." A fecundidade distingue um santo de um hipócrita. O hipócrita é só ostentação e fingimento; ele tem folhas formosas - mas "a raiz dos justos produz frutos". O fruto não pode ser separado da fé - assim como a umidade do ar; é a própria definição de um ramo em Cristo; dá frutos (João 15: 2). Assim como um homem difere de uma besta pela razão, uma besta difere de uma planta pelos sentidos e uma planta difere de uma pedra pelos frutos - assim, um cristão sincero difere de um hipócrita pelos frutos. A fecundidade coloca a diferença entre a árvore sadia - e a árvore oca.

QUESTÃO. Mas os hipócritas não podem dar frutos?

RESPOSTA. Eles não produzem frutos na videira; eles geram na força de suas habilidades, não na força de Cristo.

Os hipócritas produzem algo como o fruto - mas não é o fruto certo. O fruto que produzem não é tão doce. A macieira caranguejo pode dar frutos tão bem quanto a pereira - mas a pêra é excelente em doçura. O hipócrita pode orar e dar esmolas tão bem quanto um filho de Deus - mas há uma diferença no fruto. O fruto do regenerado é saudável; é adoçado com fé e amadurecido com amor. O fruto do hipócrita é azedo e duro; ele não produz romãs doces - mas maçãs silvestres; não figos - mas uvas bravas.

O fruto aparente dos hipócritas morre e não dá em nada. João 15: 6: "Ele é como um galho que é jogado fora e seca; esses galhos são apanhados, lançados no fogo e queimados." O fruto do hipócrita é como a grama dos telhados, que seca antes de crescer (Salmo 139: 6; Mateus 13: 6).

3. A fecundidade adorna o cristão. O fruto adorna a árvore; um cristão que produz frutos é um ornamento para a religião. Quanto mais frutífero for o ramo, mais bonito será o aspecto. Uma árvore morta, por ser inservível, por isso não é atraente. Um cristão, enfeitado com os frutos da justiça, é belo e glorioso.

4. A fecundidade é uma boa evidência para mostrar para o céu; os frutos do amor, da humildade e das boas obras são (como disse Bernard) sementes de esperança, sinais de predestinação e alegres antevisões da glória futura. A justiça da fé sempre vem acompanhada dos frutos da justiça. Quem sabe mostrar o bem, o fruto vai a todo vapor para o céu!

5. Deus se agrada em Suas árvores frutíferas. Quando Seu jardim florescer, Ele andar­á por lá. Aquele que amaldiçoa a árvore estéril provará da árvore frutífera. Cântico de Salomão 5: 1: "Estou aqui no meu jardim, tesouro meu, noiva minha! Recolho a minha mirra com as minhas especiarias e como o meu favo de mel com o meu mel. Bebo o meu vinho com o meu leite".

Isso exorta aqueles que dão frutos - a produzir mais frutos. Não pense que você já tem frutos suficientes - mas produza graus maiores de santidade. João 15: 2: "Ele poda todo ramo que dá fruto para que dê mais fruto". A graça é como a luz da manhã que aumenta mais e mais - até o meridiano completo da glória. Os cristãos deveriam ser como o terreno da parábola que "produziu uma safra trinta, sessenta e até cem vezes maior do que a plantada". (Mateus 13: 8). Quem tem um pouco de ouro, trabalha para aumentá-lo; e não é a graça mais preciosa do que o ouro?

Alguns cristãos têm um pouco de fruto e acham que isso está bom. Eles são como árvores que têm uma ou duas maçãs crescendo neles para mostrar que são do tipo certo. Eles são como a igreja de Filadélfia, que tinha um pouco de força (Apocalipse 3: 8). Da mesma forma, eles têm um pouco de fé e uma centelha de amor. Cristo repreende um pouco de fé (Mateus 14:31). Nós "crescemos somente quando recebemos nosso alimento e força de Deus" (Colossenses 2:19). Cristo comparou os seios da esposa a cachos de uvas para sua fecundidade (Cantares de Salomão 7: 7). Oh, trabalhem para serem cristãos de alto nível! O apóstolo orou para que o amor dos filipenses abundasse ainda mais e mais (Filipenses 1: 9).

Agora, posso pressionar os cristãos que têm frutos - a produzir mais frutos de paciência, humildade, amor e assim por diante. Considere que este é o fim pelo qual temos um custo contínuo imposto sobre nós - que devemos produzir mais frutos. O Senhor ainda está nos adubando; não uma semana, não um dia - mas Ele está continuamente investindo conosco. Ele traz chuvas douradas; e por que Deus está conosco a todo esse custo, senão para que possamos produzir mais frutos?

Quanto mais frutos produzimos, mais glória trazemos a Deus. João 15: 8: "Nisto é glorificado

meu Pai: em que deis muito fruto." Embora seja uma visão abençoada ver qualquer fruto, eu não desencorajaria alguém que produza apenas duas ou três azeitonas; é um sinal de que não são árvores mortas. É observável a base da parábola que produziu uma pequena quantidade de fruto - Cristo chamou de "boa terra" (Mateus 13: 8). Se o fazendeiro vir uma espiga fina com apenas um pouco de milho, ele fica feliz em ver alguns frutos e os carrega para o celeiro. Portanto, embora você seja um ouvido fino e não tenha tanta graça quanto os outros, Deus não o rejeitará. Se houver algum fruto, Deus o aceitará. Aquele que ganhou apenas dois talentos, ainda ouviu: "Muito bem, servo bom e fiel!" Digo isso para não desencorajar o cristão fraco; embora você tenha menos frutos crescendo em você, você é uma árvore boa demais para ser transformada em combustível para o fogo; você será transplantado para o paraíso!

Mas também digo: não descanse em começos pequenos - mas trabalhe para colocar mais óleo na lâmpada e aumentar seu estoque de graça; pois quanto mais frutos você produz, mais glória Deus tem. Embora o menor grau de graça possa trazer a salvação para você - ainda assim, não traz tanta glória a Deus. É observável no texto, quando o apóstolo disse, "cheios dos frutos de justiça", ele acrescenta, "que são para glória e louvor de Deus". É um elogio ao fazendeiro e elogia sua habilidade

e trabalho - quando as plantas em seu pomar crescem. Da mesma forma, quando as plantas da justiça florescem, isso é para o louvor da glória de Deus. É a finalidade mais elevada da criatura trazer glória a Deus.

Quanto mais cheios de frutos, mais somos semelhantes a Cristo, que era cheio de graça e de verdade (João 1:14). Ele recebeu o Espírito sem medida (João 3:34). Esta árvore da vida sempre deu frutos; e Ele produziu vários tipos de frutos - sabedoria, justiça, santificação e assim por diante. Quanto mais estamos cheios dos frutos da justiça, mais nos assemelhamos ao Sol da Justiça. Fomos eleitos para este fim - para sermos semelhantes a Cristo (Romanos 8:30); e somos mais semelhantes a esta bendita videira quando produzimos cachos completos.

Quanto mais frutos um cristão produz, mais Cristo o amará. "Com certeza agora", disse Lia, "meu marido sentirá afeto por mim, já que lhe dei três filhos!" (Gênesis 29:34). Quando damos muito fruto, o coração de Cristo se une a nós. Cristo perdoará uma fé fraca - mas honrará uma grande fé. Não foi um lampejo de fé que Cristo elogiou em Maria Madalena - mas um amor flamejante. Lucas 7:47: "Ela amou muito." Cristãos, vocês seriam como aquele discípulo amado que se apoiou no seio de Jesus? Você teria muito amor de

Cristo? Deixe que Ele obtenha muito fruto de você.

Produzir muito fruto trará abundância de conforto à alma na hora da tentação. Satanás certamente cercará o cristão mais fraco; todos os seus dardos voam dessa forma, e uma forte tentação pode vencer uma fé fraca. Mas uma fé florescente permanece como o cedro e não é derrubada pelo vento da tentação. Uma fé forte pode tapar a boca do diabo, aquele leão que ruga.

Uma reserva de frutos também dá conforto na hora da morte. Um pouco de graça nos deixará acima do perigo da morte - mas altos graus de graça nos deixarão acima do medo da morte. Oh, que alegria será no leito de morte, quando um cristão puder trazer seus feixes cheios de trigo, quando puder mostrar os cinco talentos que ganhou negociando, quando não houver apenas uma ou duas gotas de óleo - mas sua lâmpada cheia de óleo! E se o diabo mostrar a Deus nossas dívidas - se pudermos mostrar a ele nossos frutos? Oh, quão doce será a morte! Não será uma destruição - mas uma libertação. A morte, como um redemoinho, pode derrubar a árvore do corpo - mas não pode explodir o fruto de nossas graças. As árvores da justiça carregam seus frutos com elas. Apocalipse 14:13: "Suas obras os seguem." O cristão que abunda em santidade pode dizer como Simeão disse em Lucas 2:29: "Senhor, agora

permite que teu servo vá em paz." Aquele que dá apenas um pequeno fruto parte em segurança; mas aquele que dá muito fruto parte em paz.

Considere a necessidade que temos de produzir ainda mais frutos; nossas graças ainda estão em sua infância. Na verdade, no céu esta doutrina estará fora de moda; não precisaremos ouvir isso. Então terminaremos de crescer, chegando à nossa plena estatura. Então nossa luz será clara e nosso amor perfeito; mas enquanto vivemos aqui, há algo faltando em nossa fé (1 Tessalonicenses 3:10). Portanto, precisamos aumentar o estoque de graça e produzir mais frutos. Nossa graça é eclipsada pelo pecado; nossa fé está cheia de incredulidade. Quando o sol é eclipsado, está gradualmente saindo do eclipse e fica cada vez mais brilhante e recupera seu brilho perfeito. Assim deve ser conosco: devemos sair do eclipse até chegar ao nosso brilho perfeito na glória.

Aquele que não aumenta para mais fecundidade, logo estará nas mãos perdedoras. Quem não tem mais fé, logo terá menos. "Você deixou seu primeiro amor." É com a graça como com o fogo: se não for alimentado e aumentado, logo se decomporá. Aqueles que não prosperam em seu estado espiritual, podemos perceber tristemente o declínio. Embora um cristão não possa perder a semente da graça, ele pode perder as ações da graça e o conforto da graça. Portanto, produza

mais frutos. Assim que um cristão começa a ficar parado, você pode percebê-lo retrocedendo.

Quanto mais seus frutos aumentam, mais sua glória aumenta. Aquele cuja libra ganhou mais dez, foi feito governante de dez cidades. Se você deseja que sua coroa esteja repleta de joias, deixe seus ramos repletos de frutos.

IV. Direção. Vou aqui estabelecer alguns meios para a fecundidade .

1. Seja sensível à vida infrutífera. Qualquer um poderia ter sido frutífero na graça se não tivesse sido vaidoso assim; aquele que se considera fecundo o suficiente - é estéril o suficiente. Seja sensível às suas necessidades; é melhor conhecer sua magreza espiritual do que presumir. "Você diz: "Sou rico; adquiri riquezas e não preciso de nada." Mas você não percebe que é um miserável, infeliz, pobre, cego e nu. Aconselho-o a comprar de mim ouro refinado no fogo, para que você possa ficar rico; e roupas brancas para vestir, para cobrir sua vergonhosa nudez; e colírio para colocar nos olhos, para que você possa ver." (Apocalipse 3: 17-18).

2. Se você deseja ser frutífero, remova as coisas que impedirão a frutificação, como nutrir qualquer desejo secreto no coração. O pecado é indulgente - é como um verme para a árvore, que

destrói o fruto. A graça não pode florescer em um coração pecaminoso.

Evite o amor às riquezas. Os cuidados do mundo sufocaram a semente, em Mateus 13. O amor ao pecado envenena o fruto; o amor às riquezas o sufoca.

3. O terceiro meio para a fecundidade é chorar pelo pecado. A umidade ajuda o crescimento das árvores; lágrimas santas regam as árvores de Deus e as tornam mais frutíferas. Maria Madalena, planta que chora, quão fecunda foi no amor a Cristo! Os solos úmidos são muito férteis; a alma umedecida e molhada de lágrimas é a mais fecunda. Nunca as graças de Davi floresceram mais do que quando ele regou seu leito com lágrimas.

4. Se você deseja ser frutífero, aplique frequentemente o sangue de Cristo e Suas promessas. Aplique o sangue de Cristo. Os naturalistas dizem que o sangue aplicado na raiz de algumas árvores faz com que deem melhores frutos. Seja como for - tenho certeza de que o sangue de Cristo aplicado ao coração o faz florescer mais em santidade. Nenhum é tão fecundo quanto um crente. "Eu sei", disse Paulo, "em quem tenho crido." Havia aplicação de sangue na raiz da árvore; e quão fecundo ele foi em zelo, amor a Cristo e coragem heroica! Aquele que acredita que Cristo morreu por ele, nunca

pensa que pode fazer ou sofrer o suficiente por Cristo. Quando lemos e oramos, apenas regamos os ramos; quando acreditamos, regamos a raiz da árvore e a tornamos frutífera.

Aplique as promessas. Os fazendeiros têm a arte de nutrir a raiz para fazer a árvore produzir melhor. As promessas aplicadas são para a nutrição do cristão, e então ele produz frutos com mais vigor. A raiz do pinheiro regado com vinho, faz com que ele floresça. As promessas são como vinho para regar as árvores da justiça, por meio das quais se espalham e aumentam mais em graça. Preserve sempre o alimento da árvore, se quiser que dê frutos. Uma alma pensativa e abatida é menos fecunda; mas quando por meio das promessas o coração do cristão é animado e consolado, ele é enriquecido com frutos agradáveis. Ele se torna como uma árvore carregada de frutos.

5. Outro meio para a fecundidade é a humildade. Os terrenos baixos são muito férteis. "Os vales estão cobertos de grãos." (Salmo 65:13). O coração humilde é o coração fecundo. Os maiores e mais doces frutos do Espírito crescem em um cristão humilde. 1 Pedro 5: 5: "Deus dá graça aos humildes". Paulo chamava a si mesmo de o menor dos santos - embora fosse o principal dos apóstolos. A virgem Maria estava baixa aos seus próprios olhos - mas esta planta humilde

produziu aquela videira bendita que trouxe o fruto da salvação para o mundo.

6. Se você deseja ser frutífero na graça, esteja muito na comunhão piedosa. Malaquias 3:16: "Então aqueles que temiam ao Senhor falavam frequentemente uns com os outros". Observa-se que algumas plantas se comportam melhor perto de outras árvores do que quando crescem sozinhas - como pode ser visto na murta e nas oliveiras. Isso também se aplica à divindade: as árvores da justiça, quando se associam e crescem próximas umas das outras, prosperam melhor em piedade. A comunhão de santos é um meio excelente para a fecundidade. Os cristãos aumentam o conhecimento uns dos outros, fortalecem a fé uns dos outros e limpam as evidências uns dos outros. Quando as árvores plantadas no pomar de Deus ficam distantes e crescem estranhas umas às outras, são menos frutíferas.

7. Se você deseja ser uma árvore frutífera - esteja perto da água do santuário. Jeremias 17: 8: "É como a árvore plantada junto às águas, e que estende as raízes para o ribeiro; a sua folha será verde, e não cessará de dar fruto." A Palavra pregada não apenas nos tornará cristãos conhecedores - mas também nos tornará cristãos crescentes. Os ministros são comparados às nuvens em Isaías 5: 6; sua doutrina cai como a chuva e faz as árvores

de Deus frutíferas. Não é de admirar que sejam árvores estéreis e perto da maldição, as quais não estão sob as luzes do santuário; um cristão não pode ser mais frutífero sem ordenanças, do que uma árvore sem chuva.

8. E por último, se você deseja frutificar rapidamente - vá a Deus e implore a Ele para torná-lo fecundo. Deus é chamado de jardineiro em João 15: 1 e tem uma arte acima de todos os outros jardineiros. Eles podem plantar e podar árvores - mas se essas árvores estão mortas, não podem fazê-las dar frutos. Deus pode fazer a árvore estéril dar frutos. Ele pode colocar vida em uma árvore morta! (Efésios 2: 5).